



ADELE EM CORES: UMA ANÁLISE ARTÍSTICA DOS CLIPES DA CANTORA¹

Arthur Carlos FRANCO OLIVEIRA²

Marco Antonio Pasqualini de ANDRADE³

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

O videoclipe permite a junção de som e imagem, o que prende mais a atenção do expectador do que esses elementos separados. O artigo tem como objetivo analisar e responder se existe algum padrão nos clipes da cantora Adele quando analisados pelas suas cores e imagens e se seria possível criar um “padrão Adele” de cor e de imagem. Através de uma pesquisa documental seguida de análise de conteúdo, foi possível perceber que os videoclipes possuem um sentido direcionado em usar cores escuras e tons opacos.

PALAVRAS-CHAVE: Adele; análise de conteúdo; cores; videoclipe.

I wanna be next to you,
black and gold (Eu quero
estar perto de você,
preto e dourado)
Black and Gold - Adele

"Assim que eu peguei um microfone na minha mão, quando eu tinha uns 14 anos, eu percebi que eu queria fazer isso" (ADELEa, 2011)⁴. Adele estourou nas paradas britânicas em 2008 e logo conquistou o mundo. Seus videoclipes seguem sempre a mesma vertente: tons escuros, nublados e lúgubres, tudo isso para ilustrar as suas composições melancólicas e melodias tristes. A cor pode despertar emoções ou sensibilizar o expectador, além de possuir “muitos

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática 4 – Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante do 6º período de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo na Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: arthur.klaus.f@hotmail.com.

³ Professor do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), mestre em Arquitetura pela FAU USP, doutor em Artes pela ECA USP, e-mail: marco.contemp@uol.com.br.

⁴ Informações retiradas do site (ADELEa, 2011).



significados derivados de associações culturais e sociais” (AMBROSE, PAUL, 2009, p. 105),

O sentido da música

A música sempre esteve presente na cultura humana. Cada povo, com suas tradições, têm um papel delimitado para a música dentro da sociedade. Ela pode ser considerada uma forma de arte, evidenciando sentimentos e buscando despertar emoções nos ouvintes. Mas a música também pode ser considerada uma forma de comunicação, que transmite mensagens e está presente em todo o mundo. Assim, ela pode ser um mecanismo de transformação e revolução e muitas vezes uma forma de mostrar a insatisfação, ou até mesmo satisfação, com o sistema vigente. Para Vieira (2004), a música se conecta aos mais diversos contextos, uma vez que

a definição clara do(s) lugar (es) que a música ocupa nas sociedades é tarefa complexa, pois envolve questões inerentes à diversidade cultural e à própria dinâmica sócio-cultural, bem como aos fatores históricos (que englobam, entre outros aspectos, a manutenção e a transformação das tradições) e as especificidades formais da área musical (VIEIRA, 2004, p. 10).

Essa forma de arte, para ter o seu processo completo, precisa chegar ao seu receptor e encontrar assimilação no ouvinte, o qual precisa se identificar e compartilhar das idéias divulgadas pela música, uma vez que “a experiência musical é um processo indivisível do qual artista e público tem sua cota de criatividade, de viva e efetiva participação, contribuindo para a totalidade do processo” (SEKEFF, 2002, p.73).

Música e videoclipe

O videoclipe é um gênero que traz um grande complemento à música: as imagens. A possibilidade da junção de som e imagem abre um campo novo em que a criatividade pode ser explorada de uma forma totalmente nova, adicionando cor, formas e figuras ao que antes era só uma forma sonora.

Por agregar música e imagens, o videoclipe é também um poderoso instrumento do artista divulgar a sua arte porque além de ser mais chamativo que o som por si próprio, ele pode acrescentar e traduzir outras idéias do



músico à sua obra. A popularização dessa nova forma de arte se deu nos 80 através da criação da *Music Television*, a MTV, uma emissora de TV que se dedicava a transmitir clipes de forma interrupta.

Por se utilizar de música, sons, imagens, cores e formas, o videoclipe pode muitas vezes ser comparado ao cinema, uma vez que os dois são formas de se transmitir idéias que utilizam os mesmo conceitos. Acerca disso, vemos que, assim como o videoclipe,

espetáculo filmado ou simples reprodução do real, antes de mais nada, o cinema tornou-se uma linguagem pouco a pouco, quer dizer, uma processo de conduzir uma narrativa e transportar idéias (MARTIN, 1971, p.12).

Essas duas artes compartilham outra característica: a descontinuidade. Imagens são recortadas e remontadas a todo instante, criando novas formas e novos conceitos. Entretanto, apesar da diversidade de cenas e imagens, no videoclipe, a música agrega toda a montagem, dando sentido e conexão à produção. Desse modo,

[no videoclipe] tudo muda na passagem de um plano a outro: a indumentária dos intérpretes, o lugar onde se ambienta a canção, a luz que banha a cena, o suporte material (filme ou vídeo de bitolas distintas) e assim por diante. Os planos de um videoclipe (...) são unidades mais ou menos independentes, nas quais as idéias tradicionais de sucessão e de linearidade já não são mais determinantes, substituídas que foram por conceitos mais flutuantes, como os de fragmento e dispersão (MACHADO, 2001, p. 180).

Essa descontinuidade e variação de imagens, roupas, ritmos e cor chama a atenção do público e fazer com que a música, antes apenas sonoridade, ganhe então a tradução do seu discurso em representações visuais.

O videoclipe também agrega a possibilidade de outro atrativo: a cor. Ela causa sensações, desperta emoções e tem um grande poder de expressão, assim com a música. Além disso, é um estímulo para outro sentido vital: a visão. Enquanto a música sozinha nós prende apenas pelo sentido da audição, o videoclipe utiliza dois sentidos, buscando uma interação e uma identificação



maior com o público. A cor é utilizada pela sociedade há séculos para expressar e exprimir fatos e conceitos, já que ela pode

representar pensamentos e emoções de uma forma que nenhum elemento do design consegue, e pode chamar a atenção de modo instantâneo no papel, na tela ou na prateleira do supermercado (AMBROSE, PAUL, 2009, p. 6).

Além disso, é possível traduzir uma idéia em imagens e abastecê-la com cores, aumentando assim a percepção e ficando mais fácil para o espectador entender a mensagem que se quer transmitir. Nesse sentido, colaboram Ambrose; Paul (2009), “a seleção de uma combinação de cores que funcione depende principalmente da mensagem que você quer passar” (AMBROSE, PAUL, 2009, p. 24).

Videografia: Adele

Adele Laurie Blue Adkin, conhecida artisticamente como Adele, é uma cantora britânica que em 2008 começou a ser reconhecida pela sua música. Logo ganhou noticiabilidade em todo o mundo e em 2011 se tornou a primeira artista viva a ter uma canção e um álbum como número um na Inglaterra desde Os Beatles, em 1964⁵.

A cantora lançou dois CDs até o momento. O álbum 19 foi lançado em 28 de janeiro de 2008 e conta com 12 músicas, enquanto o álbum 21 foi lançado em 24 de janeiro de 2011 e conta com 11 músicas⁶.

Os videoclipes lançados oficialmente até hoje foram cinco: *Chasing Pavements*, lançado em 31 de janeiro de 2008; *Hometown Glory*, lançado em 21 de julho de 2008; *Cold Shoulder*, lançado 31 de março de 2008; *Make You Feel My Love*, lançado em 25 de setembro de 2008 e *Rolling In The Deep*, lançado em 9 de dezembro de 2010.

⁵ Informações retiradas do site <http://senta.la/1sc4>

⁶ Informações retiradas do site <http://www.adele.tv/music/>



As cores de Adele

Tendo em vista a proposta do trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva e documental a procura de dados que possibilitassem achar um padrão nos cliques da cantora. A pesquisa utilizou a técnica da Análise de Conteúdo de Bardin (1977), que se constitui de três fases: pré-análise, na qual os dados são organizados e o objetivo da pesquisa é proposto; exploração do material, na qual o material é analisado e categorias são criadas; e por fim a análise dos resultados, que conta com a apreciação dos resultados obtidos.

O clipe de *Chasing Pavements* começa com um acidente de carro em que duas pessoas são lançadas para fora do veículo. Enquanto isso, Adele está em outro veículo com um homem cantando a letra da música. A câmera então foca nas duas pessoas acidentadas que, deitadas na calçada, começam uma espécie de dança. A filmagem brinca com a perspectiva do observador, sendo a cena gravada de cima para dar a impressão que ambos estão de pé, mesmo estando deitados na calçada. Então é mostrada Adele novamente andando pela calçada e chegando perto do local do acidente, agora já cheio de pessoas. Toda vez que o refrão toca, recomeça o “balé” dos dois indivíduos estirados na calçada. O clipe é finalizado com os acidentados sendo levados em macas. A produção faz uma brincadeira com o nome da música, que em português quer dizer “perseguido calçadas”.

A produção é toda gravada em tons pastel, escuros, que remetem a melancolia e a solidão. Além disso, todo o cenário foi confeccionado em cores sombrias, como preto, marrom e sépia e, até mesmo cores que deveriam ser fortes, como o verde das árvores, são amenizadas e transformadas em coloridos lúgubres e muitas vezes sem tonalidade. Também são muito utilizadas as sombras, principalmente as dos personagens principais que estão na calçada. Elas constroem um jogo de luz e sombra que criam mais movimento e permitem a ilusão que existem mais indivíduos compondo a cena.



Figura 1 – Trecho do clipe *Chasing Pavements*⁷

Hometown Glory também é um vídeo filmado em cores melancólicas, principalmente em sépia. O clipe mostra a cantora sem maquiagem e sentada em um galpão em que ao fundo passam cenas de uma cidade, também fotografada em tons escuros. A câmera mostra todos os lados tanto de Adele quanto do cenário, utilizando uma luz fraca e quase que indireta. O clipe acaba com Adele indo embora do galpão, como que simbolizando sua partida da sua “*hometown*”, que em português significa cidade natal.



Figura 2 – Trecho do clipe *Hometown Glory*⁸

⁷ Fonte: Divulgação (<http://senta.la/1sak>)

Cold Shoulder é talvez o clipe mais escuro de Adele. *Cold Shoulder* significa “ombro gelado” em português e é justamente isso que o clipe mostra. A cantora está em uma casa cheia de estátuas de gelo que aos poucos vão derretendo. Luz e sombra fazem novamente um jogo, alternando entre escuridão e flashes de luz que hora mostram Adele, hora mostram as estátuas. Novamente os tons escuros são utilizados, mas dessa vez o preto é dominante. A luz faz o contraste, dando um ar fúnebre e de incerteza sobre o que vai acontecer no vídeo. No fim, as estátuas derretem e Adele se torna uma.



Figura 3 – Trecho do clipe *Cold Shoulder*⁹

Make You Feel My Love começa com uma visão panorâmica de uma cidade a noite, passando então para um quarto de um prédio onde Adele se encontra. Vemos no relógio que é de madrugada, são 4:02 da manhã. Ela mexe no celular e fica sentada na cama durante quase todo o vídeo. A câmera se alterna mostrando ela de frente, de costas e de lado e as sombras são muito utilizadas, sem ter uma luz direta mostrando o quarto ou a cantora. O clipe é todo em um tom cinza, como que se tudo visto fosse um sonho triste ou uma recordação desagradável. Essa música foi escrita originalmente por Bob Dylan e regravada por Adele.

⁸ Fonte: Divulgação (<http://senta.la/1sap>)

⁹ Fonte: Divulgação (<http://senta.la/1sbf>)



Figura 4 – Trecho do clipe *Make You Feel My Love*¹⁰

Rolling In The Deep mostra Adele em uma casa abandonada, cantando sentada em uma cadeira. A câmera se alterna várias vezes entre várias cenas: centenas de copos cheios de água tremendo ao som da música; um samurai dançando em um quarto cheio de um pó branco; o baterista tocando embaixo da escada; pratos sendo lançados em uma parede e uma maquete de uma cidade que pega fogo no fim do clipe. O vídeo é novamente escuro, com o que se as filmagens tivessem sido feitas com um filtro sobre a lente da câmera. Não existem cores vivas ou chamativas, somente tons pastel e neutros.



¹⁰ Fonte: Divulgação (<http://senta.la/1sbs>)

Figura 5 – Trecho do clipe *Rolling In The Deep*¹¹

O conceito Adele

Utilizar cores é uma forma de chamar a atenção do espectador e causar determinada emoção, pois elas são um

elemento essencial do design devido a sua capacidade de suscitar relações emocionais nos leitores. Por consequência, as cores costumam ser descritas com palavras emotivas, como “fria”, “quente”, relaxante” ou “animada”, e a maioria está associada a adjetivos específicos (AMBROSE, PAUL, 2005, p. 106).

Como a maioria das músicas de Adele é triste, falando sobre términos de relacionamentos, corações partidos e momentos depressivos, o uso de cores neutras e tons pastel em seus clipes vem ao encontro da mensagem que as suas composições querem passar. Esse uso e a sua repetição em outras produções da cantora pode ser uma tática para criar uma identidade visual, já que “a cor é bastante utilizada com o objetivo de estabelecer uma identidade forte e fácil de identificar (...)” (AMBROSE, PAUL, 2005, p. 144).

Cores como o carvão, significando algo sofisticado, sóbrio e profissional, o cinza frio, sendo espartano, respeitável e tristonho, e o preto, que pode ser mágico, dramático, elegante, sinistro e corajoso, já que essa cor “está associada a peso e solides, pois a cor oferece uma presença imponente e poderosa” (AMBROSE, PAUL, 2005, p. 128), traduzem a voz, a potência e os significados das composições de Adele. Percebe-se, então, depois de análise dos videoclipes, que é possível criar um conceito visual “Adele”, em que são utilizados cores neutras, escuras e melancólicas, excluindo-se as cores vibrantes e fortes. A não utilização dessas e a escolha de tons pastel não retiram o merecimento das produções em vídeo da cantora, mas sim criam uma identidade marcante e definida.

¹¹ Fonte: Divulgação (<http://senta.la/1sc2>)



REFERÊNCIAS:

ADELEa TV. Disponível em < <http://www.adele.tv/biography/>>. Acesso em 2 de julho de 2011.

AMBROSE, Gavin; PAUL, Harris. *Cor: s. a sensação produzida por raios de luz de diferentes comprimentos de onda, uma variedade particular desta*. Porto Alegre. Bookman, 2009.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Presses Universitaires de France, 1977. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro.

GUIMARÃES, Luciano. *A Cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores*. 3. edição. São Paulo. Annablume, 2004.

MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. São Paulo: Senac, 2001.

MARTIN, Marcel. *A Linguagem Cinematográfica*. Prelo. Lisboa. 1971.

SCHURMANN, Ernst. *A música como linguagem: uma abordagem histórica*. 1ª edição. São Paulo: Brasiliense: CNPq, 1989.

SEKEFF, M.L. O Chiste e a Música. In SEKEFF, M. L.; Zampronha, E. S. (orgs) *Arte e Cultura: estudos interdisciplinares II*. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002.

VIEIRA, Marisa Damas. *Fenômeno musical como um complexo de relações e elemento interferente nos grupos sociais*. O perfil dos alunos de primeiro ano de graduação da UFG em relação à música. Dissertação de mestrado (Música) Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás. 2004.